

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA AMORIM NUNES

A Dança Cristã na Ives Church (Igreja Vitória do Espírito
Santo) em Vila Velha- ES

VITÓRIA
2023

AMANDA AMORIM NUNES

A Dança Cristã na Ives Church (Igreja Vitória do Espírito Santo) em Vila Velha- ES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Capellini Rigoni

VITÓRIA

2023

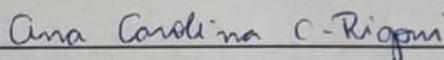
AMANDA AMORIM NUNES

**A DANÇA CRISTÃ NA IVES CHURCH (IGREJA VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO)
EM VILA VELHA- ES**

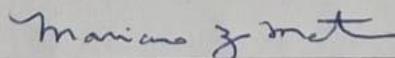
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 13/02/23.

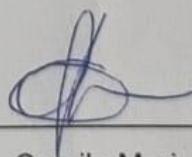
Comissão Examinadora:



Profª. Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora



Profª. Dra. Mariana Zuaneti Martins
Universidade Federal do Espírito Santo



Profª. Ma. Camila Maria Mello
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Ele quem me ajudou nos meus momentos mais difíceis como universitária e esteve comigo durante todo esse processo. Foi quem viu meus choros de desesperos em cada luta e meus sorrisos de alegria em cada vitória.

Aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram nos estudos e, me motivaram a nunca desistir. Aos meus pais em especial pela educação, e por me ensinar que devia andar pelos caminhos dos estudos, pois sem eles eu não seria “ninguém”.

Aos meus amigos, que sempre pegaram no meu “pé” dizendo que era para eu me formar logo. Mas que também em momentos difíceis estiveram comigo dizendo que ia ficar tudo bem.

Obrigada a todos que por um momento torceu para que eu chegasse aonde cheguei. Fim da minha graduação!

Somente gratidão a todos envolvidos nesse processo!

RESUMO

A Dança, existente desde os tempos antigos, é a arte que expressa a beleza dos movimentos através do corpo. No contexto evangélico essa prática corporal é utilizada como expressão da adoração a Deus. O objetivo dessa pesquisa foi compreender os sentidos atribuídos as práticas de dança no contexto evangélico, pelo grupo de dança Ives Dance, pertencente a igreja Ives Church, localizada em Vila Velha - Espírito Santo. Participaram da pesquisa 14 mulheres adultas com idades entre 18 e 39 anos (M=29). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com roteiro semiestruturado elaborado para essa pesquisa. Foi respondido através de um link do *Google Forms*, de acordo com a disponibilidade das participantes, em tempo médio de 15 a 20 minutos. A análise de dados foi realizada através de Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin. Os principais resultados apontam que o significado da dança no contexto evangélico não tem relação somente com a arte, mas com o objetivo de agradar a Deus, se sentir conectada com ele e, transmitir uma mensagem ao público, através de técnicas para aperfeiçoamento da expressão corporal. As percepções sobre o corpo durante a dança estão relacionadas a sensação de ser instrumento, melhora da flexibilidade corporal, conexão com o meio interno e externo e vivacidade. Espera-se que os dados encontrados nessa pesquisa contribuam para ampliação do conhecimento e das percepções acerca dessa prática corporal no contexto evangélico.

Palavras-chaves: Dança; Prática Corporal; Igreja; Religião; Evangélica;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA: Ives Church e Ives Dance	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
3.1 Significados e Objetivos da dança	16
3.2 Sentimentos e importância da dança.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5 REFERÊNCIAS.....	24
6 ANEXOS	26

1 INTRODUÇÃO

A dança existe desde os tempos antigos, com os primeiros seres humanos, conforme os relatos de desenhos encontrados nas cavernas no período paleolítico (VERDERI, 2000). Ela surgiu como forma de expressão, através dos movimentos naturais do corpo como o caminhar, saltar, correr, arremessar, levantar, agarrar (NANNI, 2000).

Com o passar dos séculos, por meio da consciência corporal a humanidade explorou o funcionamento do corpo, descobrindo outras capacidades e formas de utilização do mesmo. Através dessas experiências corporais foi possível perceber que através do corpo e de seus movimentos é possível transmitir para o outro seus sentimentos. Ao expressar esses sentimentos através desses movimentos de dança é uma forma de expor ideias e sentimentos. Para aqueles que praticam a dança é uma interpretação pessoal, pois ela varia de acordo com cada indivíduo que a pratica, com seu estilo e forma de dançar, e isso é expressado pela sequência das ações motoras que dão um significado a essa externalização de sentimentos (LINDNER; ROSSINI, 2013).

Define-se “dança” como “série ritmada de gestos e de passos ao som de uma música” (DANÇA,2023). Ou seja, é a junção de vários movimentos seguidos, pois os movimentos isolados não se tornam uma dança, e para isso é necessário que estejam interligados uns aos outros criando uma fluidez entre eles para ser chamado de dança (LINDNER; ROSSINI, 2013). Essa sequência de movimentos geralmente usa-se de música para acompanhá-la, realizando os mesmos de acordo com o ritmo que está sendo tocado para se tornar dança (MENDES, 1987).

A dança é um movimento expressivo, no qual o corpo expressa sensações, pensamentos e sentimentos, que podem ir dos mais simples até os mais complexos, despertando fortes emoções (STOKOE, 1987, p.21) Quanto maior conhecimento e consciência do próprio corpo, maiores são as possibilidades de expressão que o sujeito que dança poderá usar para transmitir a mensagem que deseja passar para o outro (LINDNER; ROSSINI, 2013).

A dança é a arte que expressa a beleza dos movimentos através do corpo. Essa dança tão expressamente feita, vem de dentro para fora, colocando todo o sentimento de quem dança em forma de movimentos diferenciados e contínuos. É também considerada como uma manifestação cultural, onde o corpo carrega consigo significados desde os tempos antigos (MARQUES, 2012). Essa prática corporal percorre por diversos grupos sociais, entre eles, o religioso, muito embora, há pouco tempo, a dança fosse considerada pecado para a maioria dos cristãos evangélicos, hoje ela já faz parte do rol de atividades desenvolvidas dentro as próprias igrejas.

Desde o início da história do surgimento das igrejas protestantes, regras rígidas precisaram ser utilizadas para afirmar a nova doutrina aos seguidores, a fim de impedi-los de desviar dos caminhos de Deus e cometer atitudes que os levassem ao pecado (RIGONI; PRODÓCIMO, 2013). Para a igreja era considerado pecado qualquer ato, pensamento ou palavra em que o corpo estaria exposto aos desejos e seduções do mundo, em que as manifestações corporais eram consideradas como reprovadas, pecaminosas, profanas, sensuais e até mesmo desrespeitosas a Deus, pois o corpo é dado como templo do Espírito Santo,

“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?”
1 Coríntios na Bíblia (Nova Versão Internacional, 2009, p. 1215).

Sendo assim, as práticas corporais, como a dança por exemplo, foram consideradas como proibida para a igreja, e os fiéis não podiam participar, pois dançar era visto desde então como prática abominável e reprovada no contexto religioso.

Rigoni; Daolio (2016) discutem sobre o surgimento de novas igrejas evangélicas protestantes no Brasil e como o crescimento das ofertas religiosas foi flexibilizando a rigidez do evangélicos históricos, trazendo inovação nas igrejas mais recentes. Do ponto de vista histórico foram consideradas como três ondas de mudanças em décadas diferentes sendo o Pentecostalismo clássico, o Pentecostalismo autônomo e o Neopentecostalismo (FREESTON, 1996). Com isso, alterações na rigidez das normas e regras ocorreram nas igrejas com o

passar dos anos. Dentre elas, algumas modificações permitiram a implantação de práticas corporais antes não permitidas. Práticas estas voltadas tanto para a estética como para a manutenção da saúde como, por exemplo, a prática de exercícios físicos em academias, jogos de futebol, ginásticas, lutas e também a dança. Nas últimas décadas, até mesmo a dança (que foi alvo de pecado por séculos) tornou-se permitida em algumas igrejas, desde que respeitando alguns limites e regras. A dança evangélica não pode ser “vulgar” e nem profana (nas palavras dos próprios evangélicos) para que ela não venha a desrespeitar a religião frequentada. Sendo assim, a dança foi sendo paulatinamente introduzida como forma de evangelização e com o passar do tempo também ocorreu a implantação da mesma em cultos, como forma de manifestação de adoração, e louvor a Deus (RODRIGUES, 2012).

. Ao olhar para anos atrás, vê-se que poucas eram as pessoas de igrejas evangélicas que praticavam algum tipo de atividade física por conta de suas doutrinas, e hoje esse quadro se modificou bastante. As pessoas começaram a enxergar seus corpos de maneira diferente com relação ao que é sagrado e profano e, a partir disso, a dança tem ganhado espaço dentro das igrejas (TORRES, 2007). No contexto religioso, é utilizada como forma de adoração a Deus, utilizando desses movimentos para expressar louvor e oração com o corpo e não somente em palavras.

De acordo com o Carvalho (2019) na revisão bibliográfica do livro de Isabel Coimbra (Louvai a Deus com danças), tal livro direciona algumas posturas a seguir como, por exemplo, utilizar a base bíblica para apoiar as danças, onde também existem regras e diretrizes a serem seguidas para que o ministério de dança possa funcionar da melhor maneira possível. A partir desta visão é possível considerar a dança como forma de adoração a Deus, que estabelece uma relação com a religião, onde pessoas que fazem parte desse ministério têm dons e vocação para exercer tal tarefa que serve como forma de edificação tanto para quem a faz, como para quem a contempla.

A dissertação escrita por Rodrigues (2014), pesquisou sobre como a dança é praticada em grandes eventos evangélicos no Brasil, e ressaltou que não existe um estilo que pode ser caracterizado de dança cristã, mas que o

interessante é o que leva as pessoas a prática dessa dança dentro das igrejas, e que todas estão ligadas a uma missão que é dada por Deus. Percebeu-se que a dança não está somente ligada a uma manifestação cultural, onde ficaria separada de outras atividades dentro da igreja, pelo contrário, está submersa dentro do contexto religioso, pois toda a dança para o crente está conectada e ligada aos princípios do cristianismo evangélico.

Com base nos relatos de Rodrigues (2012), a dança como parte da manifestação religiosa é um movimento novo e existem peculiaridades produzidas pelas características de cada igreja onde ela é praticada. Assim como fora do contexto religioso, existem vários estilos de dança que podem ser utilizados para adoração, o que diferencia estas escolhas e usos são os princípios e a base bíblica na qual essa dança se apoia.

Ainda assim existem igrejas que não aceitam essas práticas dentro dos seus cultos, nem mesmo como prática pessoal. Mas para aquelas igrejas que permitem, a dança é uma expressão da arte e do sentimento em forma de adoração. Existem diversos grupos que se especializam e participam de grandes eventos para compartilhar conhecimentos e realizar festivais.

Diante dessas questões, surgiram alguns questionamentos com relação a dança de uma denominação específica, a *Ives Church* (Igreja Vitória do Espírito Santo), da qual, atualmente, eu sou frequentadora e membro. Há alguns anos tive meus primeiros contatos com a igreja evangélica, comecei a frequentar cultos de jovens, retiros espirituais e cultos semanais. Depois de ter uma vivência nesse meio, participei de um evento chamado “Encontro com Deus”, e foi quando eu decidi me batizar na igreja evangélica e virar membro daquela instituição. Já havia visto danças em outras igrejas antes, porém foi nesse evento que surgiu o interesse em saber mais sobre essa prática. Procurei saber e me tornei uma integrante do ministério de dança da antiga igreja da qual eu era membro, frequentei e atuei dançando durante 3 anos nessa igreja. Comecei a frequentar a *Ives Church* em 2019 e desde então sou membro e continuo fazendo parte do ministério de dança. Por ser cristã e por estar me graduando em educação física, este tema me trouxe algumas curiosidades, como por exemplo, identificar as percepções relacionadas ao corpo e compreender como a dança tem sido

utilizada pelas mulheres nos cultos. Diante deste cenário e das experiências vividas, o objetivo desta pesquisa foi compreender os sentidos atribuídos às práticas de dança no contexto evangélico;

A questão que se coloca é: de que modo, de fato, as igrejas evangélicas têm se apropriado da dança como prática corporal durante os cultos dentro da religião evangélica, na igreja *Ives Church*? Quais os fatores que despertam a motivação e o interesse nessas pessoas quanto a prática da dança dentro da igreja?

2 METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA: *Ives Church* e *Ives Dance*

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, à medida que busca aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno estudado. Será utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) por meio da elaboração de categorias de acordo com a similaridade dos conteúdos obtidos. Foram elaboradas três categorias temáticas: 1) Aspectos gerais da dança; 2) Significados e Objetivos da Dança; e 3) Sentimentos e Importância da Dança.

A instituição escolhida para essa pesquisa tem como nome “Igreja Vitória do Espírito Santo”, a mesma foi fundada pelo pastor Victor Hugo Alvarado Inostroza em 18/02/2011 na cidade de Talca – Chile. O Pastor Victor Hugo estabeleceu-se no Brasil como missionário, onde casou-se com Sâmmerra Rocha e logo após teve início a *Ives Church* Vila Velha em maio de 2018. Atualmente a igreja de Vila Velha conta com aproximadamente mil membros. Os cultos principais acontecem aos domingos (10h e 18h) e quintas-feiras (19:30), e cultos especiais costumam acontecer nas quartas, sextas ou sábados no horário de 19:30h ou 20h, todos com durabilidade de aproximadamente 2 à 3h. Além de acontecer a EBD (Escola Bíblica Dominical) aos domingos de 9h às 10h. Hoje a *Ives Church* está em franco crescimento, tendo atuações missionárias no Chile, Colômbia, Brasil, EUA, Portugal, Venezuela, México, entre outros.

O grupo de dança dessa pesquisa chamado “Ives Dance”, iniciou as práticas na igreja em julho de 2018, e desde então tem participado de todos os cultos principais da instituição (domingo e quinta-feira) e de alguns especiais também. Possui 44 integrantes, todas mulheres, sendo 17 com idade acima de 18 anos, e 27 meninas menores de idade. Para essa pesquisa optou-se pelo grupo mais velho, por questões éticas.

O “Ives Dance” é coordenado por uma líder e uma co-líder, que agem em junção para decidir e apontar todas as decisões tomadas com relação ao grupo. Para fazer parte desse grupo adotou-se a prática de audição, onde as pessoas demonstram seus conhecimentos sobre a dança, capacidades físicas, flexibilidade e coordenação motora. Após serem avaliadas é determinado um período chamado de “tempo de observação” (costuma durar dois meses a depender da desenvoltura individual de cada uma), onde é possível aprender as técnicas utilizadas pelo grupo na hora de dançar. É o tempo de aprendizagem para que as pessoas que chegaram sem muito conhecimento sobre a dança que é realizada ali, aprendam e consigam acompanhar.

Os ensaios costumam acontecer uma vez por semana, sem um dia determinado, mas geralmente nas terças-feiras ou quartas-feiras a noite (19:30 às 21:30), ou domingos pela manhã antes da EBD (07h às 08:45h).

A participação do grupo de dança no momento do culto acontece no período de louvor, que costuma durar em torno de 1h. São organizadas escalas voluntárias onde costuma ter de seis a oito pessoas para dançar em cada culto, contando com a disponibilidade individual de cada uma.

Participantes

O público escolhido para essa pesquisa é o grupo de dança da igreja Ives Church, localizada no bairro Soteco em Vila Velha no estado do Espírito Santo. Os critérios de inclusão na pesquisa são: a) pertencer ao grupo Ives Dance; b) ter idade igual ou maior que 18 anos; c) estar atuante no período da coleta de dados. Participaram da coleta de dados 14 mulheres adultas entre 18 e 39 anos (M= 29 anos).

Instrumentos

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com roteiro semi-estruturado, elaborado para essa pesquisa, com questões a serem respondidas de acordo com as percepções das participantes. Foi enviado um link do Google Forms as participantes, que poderia ser respondido de acordo com a sua disponibilidade. O tempo médio de preenchimento foi de 15 a 20 minutos.

As participantes receberam o link para responder o questionário e junto com ele o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), no qual constava todas as informações sobre o principal objetivo da pesquisa; sobre o sigilo das informações obtidas por escrito e a garantia de anonimato.

As participantes deveriam escolher a opção “SIM” via plataforma virtual para realizar a pesquisa, e após a aceitação foi coletado os dados e enviado via e-mail uma cópia das respostas para aquelas que tinham interesse em recebe-las. As participantes ficaram cientes que a participação seria voluntária e não remunerada, e que as mesmas poderiam desistir a qualquer momento do estudo, sabendo que era só entrar em contato e informar que não queria mais participar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As participantes da pesquisa moram em sua maioria nos bairros de Vila Velha, totalizando o número de onze delas. Duas participantes moram na cidade de Cariacica e uma mora na Serra. A idade das participantes variou de 18 a 39 anos, com média de 29 anos. Em relação ao tempo de prática da dança, foi relatado o período entre 9 meses a 26 anos.

Sobre o local onde aprendeu a dançar, as participantes em sua maioria responderam que foi na igreja atual ou alguma que frequentou anteriormente.

“O meu primeiro contato com a dança ministerial foi no ministério Ives Dance, então a partir do momento em que entrei, quando estava no

período de observação aprendi diversas técnicas e passos de dança durante os ensaios!” (P3).

Duas respostas foram diferentes apontando a Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música (FAFI) ou grupo de pagode.

“... em um grupo de Dança, na época uma mistura de axé com pagode” (P11).

“Na escola de dança (FAFI)” (P14).

Quando questionadas se gostam de dançar, as participantes em sua totalidade relataram que gostam/amam.

“Sim, sempre gostei.” (P8).

“Sim, amo, amor à primeira vista” (P11).

“Eu sempre amei dançar!” (P1).

Em relação aos tipos de dança que o grupo conhece e pratica dentre diversas que existem, foram mais citados os tipos: ballet clássico, contemporâneo, jazz, dança espontânea, street e hip hop.

“Conheço todos tipos basicamente, mais as que mais me identifico e prático é o ballet clássico e o contemporâneo.” (P4).

“Dança espontânea.” (P6).

“Ballet, jazz, contemporâneo, street, hip hop, atualmente prático uma junção de Ballet com jazz e contemporânea...” (P9).

“Ballet clássico e dança contemporânea” (P14).

As participantes atualmente dançam na igreja, porém 6 já fizeram aula de dança ou a praticaram em locais paralelos (Ex: clubes, academia entre outros).

“Sempre dancei na igreja, mas por 5 anos eu fiz ballet fora e as vezes apresentávamos fora.” (P7).

“Danço na igreja desde os meus 14 anos, já fiz iniciação a dança na FAFI e aulas de dança contemporânea com um professor” (P10).

“Antes da minha conversão sabia as coreografias seculares ensinadas em academia.” (P12).

“Também em outros locais paralelos, em festivais e competições de dança” (P14).

Apenas uma participante estava fazendo aula de ballet no período da coleta de dados simultaneamente à prática realizada na igreja. Todas as

participantes, exceto duas, já dançaram em outras igrejas antes de pertencer à igreja atual.

“Igrejas diferentes, em média umas 6 igrejas as quais eu já fiz parte desde a minha conversão.” (P4).

“Já dancei em igrejas diferentes” (P8).

“Dancei em duas igrejas que fiz parte/faço parte...” (P10)

Na percepção das participantes o que difere a dança da igreja de outros locais, é que na igreja é usado como adoração e para glorificar a DEUS e fora da igreja como forma de mostrar a si mesmo e o que é capaz de fazer. Mas de acordo com Rodrigues (2014) o estilo de dança realizado dentro da igreja é o mesmo estilo que se usa para evangelizar fora dela. Ou seja, não existem limitações de espaço, lugar ou estilo, podendo ser utilizados todos os tipos, porém, o que difere os estilos de dança no meio cristão é a intenção pela qual ela está sendo realizada.

Ainda no estudo de Rodrigues (2014, p.72) uma parte dos cristãos entrevistados por ele, acreditam que o que difere essas danças é o fato delas serem direcionadas por Deus. Além de direcionamento, a motivação também vem de Deus, segundo os participantes. Já uma outra parte dos pesquisados acredita que se difere pelo objetivo final da prática, o motivo e o porquê realizam essa dança, que neste caso em específico é para agradar a Deus.

Para Oliveira (2013 apud RODRIGUES,2014, p.73) a diferença da dança realizada na igreja e as de fora dela é que a igreja não faz uma “arte pela arte”, mas existe uma motivação por trás de toda a manifestação artística seja de quem está realizando e quem está assistindo e ela deve ser direcionada a Deus.

“Relacionamento com Deus, e a intenção da dança.” (P4)

“... a diferença é o tipo de envolvimento, a finalidade, o mundo que eu movo, quem eu estou atraindo enquanto danço. Nós dançamos em adoração a Deus, nossa dança sobe como adoração ao Senhor e Ele responde com favor e graça, responde com sua presença e essa presença faz coisas sobrenaturais acontecerem...” (P7).

“na igreja toda honra e glória são para o senhor, eu danço para q o nome do senhor seja conhecido e glorificado, dança fora da igreja a atenção é toda pra mim, reconhecimento do meu esforço do meu trabalho.” (P14)

Com relação a quem pode dançar e os pré-requisitos para tal realização, as participantes citam a necessidade de tais fatores: a) É preciso ter uma vida de intimidade com Deus; b) Gostar de dançar e ser comprometido; c) Ter dom e chamado para dança; d) Ser batizado e passar por uma audição; e) Ter coordenação motora.

Rodrigues (2014), em sua pesquisa entrevistou Sobrinho que diz que a comunicação através da dança não precisa ser direta, mas alcançar as pessoas que assistem. Entretanto acredita-se que a vida de modo geral do artista cristão pode vir a influenciar a forma como o admirador pode ser tocado. E diz também que:

Às vezes a pessoa pode estar dançando, interpretando, um instrumental, uma música em inglês, uma coisa nesse sentido, que necessariamente não vai se entender. Mas a vida da pessoa, se ela tem, se ela professa essa fé, se ela tem intimidade com Deus, se ela conhece a Bíblia, se ela tem uma vida íntegra, se ela tem uma vida na presença de Deus, a vida de Deus nela fala muita coisa. Então necessariamente não precisa ter na letra, no instrumental, naquilo que é audível, que é uma mensagem clara porque muitas vezes nos temos mensagens claras e vidas opacas ou vidas que não se percebem a vida de Deus nelas, então, antigamente eu tinha este pensamento, mas eu mudei por conta de muita coisa que eu já vi (SOBRINHO, 2013, p.12).

Visto que a vida de intimidade com Deus é de suma importância para realizar tal prática, os praticantes acreditam que quem se disponibiliza a realizar a dança na igreja precisa estar disposto, se comprometer e gostar, pois, existe uma responsabilidade com ela e com o meio em que ela está inserida. Além de, em sua concepção, precisar ser chamado por Deus para realizar tal propósito.

“Sim. Ser adorador, com dom para dança.” (P1)

“Todos, desde que tenham uma vida com Deus e paixão pela dança...” (P4).

“Sim! Uma vida de santidade, busca e renúncia! Ser um verdadeiro adorador! Compromisso, dedicação e persistência!” (P6).

“Todos! Que entendam o que estão fazendo e por quem estão fazendo, que saibam quem é o verdadeiro dono da dança e queira renunciar a si mesmo por amor a Ele.” (P9).

“... existe uma audição para pessoas que desejam entrar e um período de treinamento de aproximadamente 2 meses” (P10).

“Dentro da igreja pode participar aquela que já passou pelo batismo nas águas. Ter coordenação motora.” (P13).

3. 1 Significados e Objetivos da dança

Com base nas respostas das participantes é possível observar que a dança durante os cultos é concebida como forma de adoração a DEUS por todas.

“A dança tem sido utilizada por mim como um instrumento de adoração e de entrega a Deus. Sabendo que quando estou fazendo algo para Deus preciso entregar o meu melhor e verdadeiramente adorá-lo!” (P3).

“A minha dança é o meu instrumento de adoração. É o momento em que vejo os movimentos se transformarem em palavras e se tornarem uma oração.” (P5)

“Eu me relaciono com Deus enquanto danço, esse já é o primeiro ponto, pois ouço Deus, vejo e sinto coisas da parte dele. Mas também toca pessoas, cura transforma e aperfeiçoa o corpo de Cristo. Músicos adoram com seus instrumentos, mas nós somos os instrumentos vivo nas mãos de Deus. Somos instrumentos de adoração e o culto é um momento de celebrar e adorar aquele que nos libertou.” (P7)

“A dança faz parte do ministério que Deus me deu, utilizo ela como forma de adoração a Deus e como forma de transmitir uma mensagem no momento em que estou dançando” (P10)

“Tem sido pra adorar a Deus engrandecer o nome dele, atrair a presença dele sobre o ambiente que nos reunirmos pra adorar a Ele...” (P13)

Além de ser realizada como forma de adoração, também se utiliza sempre de uma mensagem que será transmitida para as pessoas da igreja, ou para aquelas que estejam no local. O intuito é transmitir essa mensagem às pessoas e sempre haverá um motivo pelo qual a dança está sendo realizada. Segundo Rodrigues (2014, p.70):

“Em meu trabalho com a dança nesse meio pude perceber que havia uma preocupação muito grande com essa questão. Quando se propunha uma coreografia havia uma pergunta: O que você quer dizer com isso? O que quer que a igreja entenda? Alguns grupos tinham produções mais claras em relação à temática, usando letras de músicas, partes teatrais ou textos incluídos no áudio. O que gerava isso acredito ser a motivação de se fazer dança e ao mesmo tempo o objetivo final desse tipo de trabalho artístico dentro da igreja. Entreter? Evangelizar? Ensinar? Expressar-se? E além dessa motivação o entendimento do que é arte, do que é dança, pois se eu entendo que a arte deve ser explicada, minha coreografia vai precisar de um enredo claro custe o que custar, e se a dança for um instrumento para alcançar outro fim teremos que deixar claro qual seria esse fim...”

A dança é uma arte e de acordo com Rodrigues (2014, p.73), “Toda arte se vale de técnicas para o alcance de um objetivo final, mas também deve facilitar a transmissão dessa arte para a posteridade, sendo desenvolvida de forma clara e reproduzível.” O autor deixa evidente que a arte precisa de técnicas para que possa ser realizada da melhor maneira possível, sendo assim a adoração a Deus com dança, precisa de técnica para que a mensagem chegue o mais clara possível.

Os objetivos da dança durante os cultos segundo as participantes são: a) Transmitir uma mensagem através dos movimentos; b) Adorar e levar a outros à adoração; c) Atrair a presença de Deus; d) Apresentar o amor de Deus, trazendo cura, libertação, restauração, alegria, renovo, transformação entre outros.

“Transmitir a igreja, aquilo que o Senhor quer.” (P1).

“Acredito que o principal objetivo seja de adorar ao Senhor, porque tudo é sobre Ele, por Ele e para Ele!” (P3).

“Adorar, exaltar, render graças ao Aba Pai! Transbordar, transmitir, inundar o ambiente com uma mensagem de amor, salvação, libertação, transformação através de cada passo e movimento executado.” (P5).

“Adoração, cura, libertação, transformação, renovo e salvação de vidas.” (P6).

“Atrair a presença de Deus, adoração, cura, transformação.” (P8).

“A dança é uma arte e dentro ou fora da igreja ela permanece uma arte, porém com objetivos e propósitos diferentes, acho importante perguntar ao dono da dança (Jesus) o que ele deseja para cada culto, porém existem inúmeros propósito que já dançamos e que são: levar Jesus as pessoas, levar o amor de Deus, levar restauração, cura, alegria e muitos outros.” (P9).

“Adoração e levar uma mensagem de Deus através da dança solo ou em grupo” (P10).

“Adorar a Deus, ser como um canal que Deus possa utilizar da forma que ele quiser. Mas muitas vezes já fui para buscar ajuda pois a dança me conecta com Deus de uma forma única.” (P12).

“Atrair a presença dele, adorá-lo e levar as pessoas a adorar aquele que é digno de todo louvor e adoração.” (P13).

Quando se aprofunda sobre o tema da dança nas igrejas evangélicas o que mais se mostra como importante é a ótica sobre a dança que será realizada pelo cristão. A mesma não pode ser considerada como entretenimento. Na visão de Torres (2013, p.8):

“A dança na igreja ela não é entretenimento, ela não pode ser entretenimento, ou seja, ela não é para ocupar um lugar de espera, da palavra, por exemplo: “Ah, vai ter a palavra, mas tem um tempinho sobrando vou por uma dança.” não. Ela não é para animar ninguém nem entreter ninguém, ela deve ser como uma oração, como um momento de entrega de consagração.”

Segundo Rodrigues (2014) a dança cristã não se separa de outras práticas religiosas por exemplo, leitura da bíblia, oração e momento do louvor. Tudo que é feito nesse período de dança tem Deus como motivação. Mesmo que a dança seja uma arte e necessite de técnicas para ser realizada, é importante saber que ela não pode vir a frente da religião. Ou seja, a dança não pode estar como prioridade na vida dessas cristãs. Schaeffer (2010, p.20) representa bem o pensamento das participantes da pesquisa ao afirmar que “adorar a arte é um erro; produzi-la não”.

As percepções sobre o corpo durante a dança, a partir do relato das participantes foram em sua maioria relacionadas ao condicionamento físico, além de: Sentir-se como instrumento; sentimento de estar viva; melhorar flexibilidade; conhecimento das limitações físicas; sentimento de estar sendo conduzida; conexão com o meio interno e externo;

“Me sinto mais viva!” (P2).

“Gostaria de melhorar muita coisa na minha dança, mas acredito que a principal delas seria a flexibilidade do meu corpo para conseguir fazer outros movimentos durante a dança, porque a falta de flexibilidade muitas vezes diminui a amplitude de algum movimento que quero fazer!” (P3).

“Sinto meu corpo por completo, sou bem intensa dançando, me entrego por completo, as vezes até fico bem cansada porque meu corpo não consegue acompanhar muito a intensidade com que danço.” (P4).

“Que, diferente de outros tipos de dança, o meu corpo não é um dos elementos centrais. Ele é um instrumento, sensível e maleável para a condução de Deus.” (P5).

“Percebo meus limites e capacidades.” (P6).

“Eu sinto meu corpo, sinto a música tocando cada célula e cada molécula do meu corpo, eu medito nisso e fico feliz. Meu corpo fica mais leve enquanto danço, as vezes estou com dor e quando vou dançar ela some e não volta mais. Eu me alimento bem antes de dançar e me hidrato para dar conta, sei também que preciso me alongar e usar o instrumento que o Senhor me deu de forma sábia.” (P7).

“Que ele está precisando de atividade física, por me cansar rápido demais. Mas quando estou dançando sinto como se não fosse eu, criando movimentos que eu mesma nunca imaginaria realizar. É um sentimento de estar sendo conduzida, assim como em uma dança a dois (ex: forró, tango) onde o parceiro que conduz cada ida e vinda, cada passo da sua parceira, assim eu me sinto, e assim eu sei que é.” (P9).

“Sinto que meu condicionamento físico não é o mesmo de antes, que tenho que fazer atividade física, porque tem dias que saio bem cansada.” (P10).

“Tenho limitações devido ao peso atual, me canso facilmente...” (P12).

“Dançar permite que conheçamos novos caminhos que nos coloca em contato com nós mesmos e com o ambiente.” (P13).

Segundo Rodrigues (2014, p.74):

As técnicas corporais não se reduzem às práticas de ginásticas, danças ou esporte, mas se remetem a qualquer modo de realizar algo em que o corpo seja o instrumento como o modo de dormir, de agachar, de andar, de parir e de se reproduzir. Tendo o conceito de técnica ampliado dessa forma é impossível dizer que alguém dance sem técnica, o que podemos afirmar é que alguns grupos não se apropriam das técnicas sistematizadas em dança como o balé, a dança contemporânea, a dança de rua e etc.

Dantas (1999) define que as técnicas desenvolvidas para a dança podem ser consideradas como tudo aquilo que não se faz em seu dia a dia. Podendo ser tudo que se aprende fora do que se vive no cotidiano e que leve o corpo para o anormal, para que assim possa alcançar níveis avançados em técnica, e a dança é um exemplo de mudança de direções.

Segundo Rodrigues (2014, p.74):

Quando se fala de técnica refere-se ao aprimoramento técnico dos mais diversos estilos de dança, podemos dizer que o conceito fica reduzido à técnicas rígidas e formais. Houve um momento da história

da dança evangélica no Brasil, como podemos ver na afirmação de alguns entrevistados em que a dança era praticada dentro das igrejas sem um comprometimento com estilos específicos e técnicas.

Schaeffer (2010) escreve sobre a arte cristã e defende que a mesma precisa ser bem feita. Segundo Schaeffer, “A busca pela excelência também é uma forma de louvar a Deus” (IDEM, p.34). Por anos, durante a criação dos novos grupos de dança cristã, acreditava-se que para aqueles que se colocassem a disposição para realizar a obra de Deus, a capacidade para tal feito viria pelo Espírito Santo de Deus, e por esse motivo não se buscava por aperfeiçoamento, pois acreditava-se que buscando a Deus em oração os mesmos já estariam habilitados para realizar a dança na igreja, mas isso vem mudando com o tempo dentro dos grupos de dança do meio cristão. De acordo com Rodrigues (2014, p.75):

A partir das entrevistas, questionários e a minha experiência como bailarino evangélico pude perceber o quanto esse quadro mudou. Os grupos começaram a entender que para que estes fossem vistos e ouvidos a sua dança deveria ser de qualidade e não somente um fazer despreocupado, daí posso afirmar que surgiram os principais grupos que se destacaram no Brasil e tem seus trabalhos apreciados não somente por evangélicos, mas têm entrado em festivais e concorrido e ganhado editais de fomento à cultura. Em nenhuma das entrevistas realizadas houve alguém que dissesse que a técnica não é necessária para a prática dentro da igreja, a não ser alguns que afirmam que, infelizmente, alguns grupos não se preocupam com essa questão.

Quanto a necessidade de técnica dentro dos grupos evangélicos, Rodrigues (2014, p.76) cita o que uma entrevistada disse:

A técnica da dança, alguém estudou a melhor forma de se executar os movimentos da dança e essa melhor forma ela significa que nós vamos guardar o corpo de quem dança, protegendo ela de se machucar porque ela vai executar a dança na técnica de forma que o corpo dela vai ser protegido de machucar, a melhor forma para se executar bem de forma mais eficaz.

Na visão de Oliveira (2013, p.9), a consciência sobre a técnica ser importante “[...] tem entrado dentro da igreja e as pessoas tem entendido que para que o melhor seja dado ao Senhor, elas precisam buscar técnica”. Com isso entendemos porque as bailarinas entrevistadas buscam por técnica, para que possam fazer tudo da melhor forma possível.

Os sentidos dados a dança na igreja, na visão das participantes são: apresentar Jesus através da dança, comprometimento, viver para Deus, gratidão

e devoção, linguagem de comunicação. As participantes disseram também que dançam pelos motivos: amor, tocar vidas, cumprimento de chamado, conexão com DEUS, expressar sentimentos e se entregar para Deus.

“Amor, DANÇO POR AMOR, POR TUDO QUE O SENHOR REPRESENTA PARA MIM.” (P1).

“Acredito que o sentido principal é apresentar Jesus Cristo através da dança, através de cada gesto, de cada movimento, de cada passo realizado. Eu danço, porque Ele me escolheu, me chamou, me selecionou. A dança é uma de minhas formas de respirar, não me imagino sem realizá-la.” (P5).

“Minha vida só tem sentido quando faço algo pra Deus, não estou pagando nada, porque tudo que eu possa fazer nada vai pagar o que Ele já fez por mim e pelo que ainda vai fazer. Danço para Ele e por Ele.” (P9).

“A dança não é uma mera alegoria do culto, a dança é uma singular expressão de adoração ao Criador. Todo ser que respira louve ao Senhor, na dança podemos expressar com todo o nosso ser nossa gratidão e devoção a Deus e ao mesmo tempo tocar a vida das pessoas que estão vendo, é por isso que eu danço.” (P10).

“A dança é uma linguagem de comunicação. Nos comunicamos com Espírito Santo. Eu danço, pois, um dia o Senhor Jesus me chamou e me disse que através de mim outras vidas seriam tocadas. E esse é o sentido da minha vida. Se eu perder isso, o que me resta? Adorarei até quando ele me pedir de volta o que ele me entregou.” (P12).

“Ministrar com danças é isso, é adorar a Deus através de nosso corpo, é colocar todo nosso amor em passos e movimentos, é uma adoração que começa no coração e reflete no corpo, mas que vai muito além dele, pois você se torna um instrumento nas mãos do Senhor, e quando você entrega o seu melhor a Ele, você atrai a presença Dele. Pq amo dançar pra ele e com ele é expressar o meu amor e gratidão pelo o que ele fez por mim na cruz.” (P13).

“... A dança em si te permite expressar o que sente como também te possibilita sentir através da dança de outros, e quando fazemos isso através do espírito santo a dança traz os sentidos necessário para aquele momento para aquelas pessoas que ali estão” (P14).

Rodrigues (2014, p.71) em sua pesquisa também procurou saber porque os membros de comunidades evangélicas dançam. Segundo ele os motivos desta prática intitulada “Dança para Deus” são descritos assim:

Qual é a necessidade de saber qual a motivação ou justificativa? A religião evangélica é bastante rígida em muitos dos seus princípios e mudar a característica das reuniões inserindo uma prática corporal e artística dentro da liturgia vem configurar uma mudança relevante. Como dito anteriormente, o que baliza a vida e conduta dos cristãos evangélicos é a Bíblia, dessa forma tudo o que fizerem precisa estar baseado nesse livro, considerado por eles a Palavra de Deus. Temos

alguns exemplos de pessoas que dançaram na história bíblica, posso citar um nome bem relevante de um rei que num momento de euforia e celebração dança com tanta euforia que até as suas roupas de baixo ficam à mostra. O Rei Davi, que de acordo com a Bíblia foi um homem segundo o coração de Deus, que agradou a Deus [...]

3.2 Sentimentos e importância da dança

Os sentimentos experienciados durante a dança nos momentos de culto relatado pelas participantes são: constrangimento, amor, alegria, equilíbrio, autoridade, gratidão, renovação de forças, sair da realidade atual entre outros.

“Um profundo constrangimento diante da presença de Deus que nos toma e guia nossos passos durante a dança” (P2).

“Muita alegria, eu quando danço de fato transbordo de alegria e gratidão a Deus, e se estou cansada as minhas forças são renovadas enquanto danço!” (P4).

“Amor, equilíbrio, domínio próprio e a falta deste! Êxtase! Autoridade, poder, alegria, força! Todos liberados em decorrência do mover do Espírito Santo sobre mim!” (P6).

“Alegria, sensação de que me conecto em outra atmosfera. Tenho vergonha de tudo, mas depois que começo nem vejo mais ninguém.” (P12).

Quanto a importância da dança realizada na igreja, citadas pelas participantes, pode-se observar que é de muita relevância para as mesmas, visto que se sentem como instrumentos para tocar a vida de outras pessoas; se sentem livres para dançar, sem olhares de julgamento sobre si; sentem o conforto como se estivessem sendo abraçadas e acolhidas.

“Sim! Através dela me permito ser um canal do Senhor, então enquanto danço para tocar vidas, Ele também me toca e me sara de todas as minhas feridas!!” (P2).

“Sim, é muito importante pra mim! Nós como ministras de dança vemos que é possível curar, libertar, restaurar, tocar vidas através da dança, e sabemos que nada disso é a gente que faz, mas é Deus usando as nossas vidas como instrumentos d'Ele! Dançar na igreja é um

sentimento inexplicável, eu sinto em meu coração uma alegria que transborda por poder fazer parte do Ives Dance!” (P3).

“Sim! Sou suspeita em falar da dança Cristã! Apaixonada por dançar com Jesus! Como discípula do Senhor, minha missão nesta terra é atrair o Reino dos céus a terra, alinhar o espiritual com o natural e a pregar o Evangelho de Jesus Cristo para salvação de almas. A dança exerce papel fundamental como instrumento de alcance para tais objetivos.” (P6).

“Muito importante, é o momento em que eu me sinto livre para adorar a Deus com o meu corpo sem ser julgada, eu entrego tudo o que tenho, me sinto abraçada por Ele, sinto o cuidado dEle.” (P8).

“Sim! Existem muitas formas de se transmitir uma mensagem de Deus e a dança é uma delas.” (P10).

“maior objetivo da dança é levar a salvação. Muitas pessoas quando chegam na igreja ficam maravilhadas com a dança e conseguem chegar a adoração e se entregam ao Senhor por que foram tocados através de um movimento, um gesto. Além de todos estes benefícios a dança também é um ato profético, pois através dos movimentos profetizamos curas etc...” (P13).

“Sim, ela é mais uma ferramenta que podemos colocar a serviço do reino, lógico que é preciso ter conhecimento do propósito dela na igreja pra não ser um enfeite” (P14).

Percebe-se que mesmo a dança sendo considerada como uma prática artística que chama atenção e que pode por algum momento “decorar”, “enfeitar” um rito religioso, para as participantes ela deve ir além dessas questões. Segundo Rodrigues (2014, p.67), “a dança nesse aspecto assume a mesma importância que outros momentos mais tradicionais do culto como a ministração de palestras sobre os princípios bíblicos ou momentos de oração”. Para Rodrigues 2014, p.123):

A dança nesses grupos não está separada de outras atividades religiosas como a oração, a leitura da Bíblia e momentos de louvor. Tendo a proposta de uma vida imersa na religião evangélica essa manifestação cultural não fica em um aspecto separado da vida religiosa, na verdade, nesse meio, tudo está debaixo dos propósitos e princípios do Cristianismo Evangélico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados dessa pesquisa a dança na igreja evangélica é utilizada como forma de adoração a Deus, corroborando com os poucos estudos já realizados sobre a temática. Portanto os significados atribuídos à dança no contexto evangélico não estão somente relacionados a ideia de “fazer arte”, mas fundamentalmente ligado a uma motivação de agradar a Deus.

Percebemos que a dança é também considerada uma forma de transmitir uma mensagem ao público, utilizando dos movimentos corporais para passar essa mensagem. Portanto, ela é um instrumento de evangelização atrativo para quem se identifica com esta prática. Através de técnicas de aperfeiçoamento na expressão corporal, a dança serve como recurso para expressar uma mensagem clara ao apreciador.

As percepções sobre o corpo durante a dança estão relacionadas a sensação de ser instrumento, melhora da flexibilidade corporal, conexão com o meio interno e externo e vivacidade. De acordo com as entrevistas mostradas acima, foi possível perceber que além do dançar para Deus, existe uma preocupação com relação ao próprio corpo. As participantes relatam que costumam ficar cansadas, visto que a dança exige um condicionamento físico adequado para realiza-la. Ainda que o motivo principal seja agradar a Deus, as meninas têm ciência que precisam melhorar seu condicionamento físico e flexibilidade para que esse resultado possa refletir em sua dança.

Espera-se que os dados encontrados nessa pesquisa contribuam para ampliação do conhecimento e das percepções acerca dessa prática corporal no contexto evangélico, já que este grupo tem se tornado cada vez mais expressivo no país. Para os professores de Educação Física, compreender os significados da dança no contexto evangélico é importante já que esta é uma prática que faz parte do rol de conteúdos da área e este não deixa de ser uma oportunidade de engajamento no mercado de trabalho, com um público bem específico.

5 REFERÊNCIAS

VERDERI E.B.L.P; **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint; 2000.

NANNI, D; **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: 4 ed.:Sprint, 2002.

LINDNER, M. K; ROSSIN, I.S. **Dança como Linguagem Corporal**. Ver. Caminhos, Rio do Sul, a. 4 n. 7, p.20 jul./set. 2013.

DANÇA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/danca/>>. Acesso em: 31/01/2023.

STOKOE, P; HARF, R; **Expressão Corporal na pré-escola** Tradução de **Beatriz A. Cana Brava**. São Paulo: Summus, p. 21. 1987.

RIGONI,A.C.C; PRODÓCIMO,E; **Corpo e religião: Marcas da educação evangélica no corpo feminino**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, p. 228. 2013.

BÍBLIA.I Coríntios. Português, In: **Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2009. p.1215

RIGONI, A.C.C; DAOLIO,J. **Educação Física e Religião: Tensões entre a educação para o lazer e a busca do prazer**. Revista Licere, Belo Horizonte, v. 19, n.2. p. 366. Junho 2016.

RODRIGUES, R.G; **A dança como parte de rituais de adoração em comunidades evangélicas**. Anais do VII Congresso da ABRACE- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas TEMPOS DE MEMÓRIA: Vestígios, Ressonâncias e Mutações, Porto Alegre, p.4-5. Outubro. 2012.

TORRES, L.R.P; **DANÇA NO CULTO CRISTÃO**. Goiânia:(Mestrado em Ciências da Religião) Universidade Católica de Goiás, p.90. 2007.

CARVALHO, J.V. M; **O louvor e a adoração a Deus com danças por Isabel Coimbra**. Revista Sacrilogens, Juiz de Fora. v. 16, n. 2, p. 117-178. Jul-dez. 2019.

RODRIGUES, R.G; **A Dança No Movimento Evangélico No Brasil**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Arte, Instituto de Arte - Ida, Universidade de Brasília - Unb, Brasília-Df, 2014.

FRESTON, P; **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SCHAEFFER, F.A.; **A Arte e a Bíblia**. Viçosa-MG: Editora Ultmato, 2010.

DANTAS, M; **DANÇA: O enigma do movimento**. Porto alegre: ed. universidade/UFRGS, 1999.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Há quanto tempo você dança?
2. Onde aprendeu a dançar?
3. Gosta de dançar? Sempre gostou?
4. Que tipos de dança você conhece e pratica?
5. Sempre dançou na igreja ou também em outros locais paralelos? Quais?
6. Sempre dançou na mesma igreja ou em igrejas diferentes?
7. O que difere a dança na igreja para as danças fora dela?
8. Como a dança tem sido utilizada por você durante os cultos?
9. Quais são os objetivos da dança durante os cultos?
10. Quais são suas percepções sobre o seu corpo durante a dança?
11. Quais sentimentos você vivencia durante essa prática corporal?
12. Quais sentidos você atribui à dança realizada na igreja? Porque você dança?
13. A dança realizada dentro da igreja é importante para você? Explique.
14. Todos podem realizar essa dança? Quais os pré-requisitos para participar?